

Relatório Anual 2019



Índice

Informações sobre a Empresa	3
Conselho de Administração	3
Gestão Autorizada	4
Auditoria Interna	4
Auditoria Externa	4
<hr/>	
Contas anuais relativas ao exercício findo a 31 de dezembro de 2019 (com o relatório do Revisor Oficial de Contas anexo)	5
Relatório de Gestão do CREDIT SUISSE (LUXEMBOURG) S.A. para o exercício de 2019	6
Relatório do Revisor Oficial de Contas	15
Balanço à data de 31 de dezembro de 2019	20
Demonstração de resultados relativa ao exercício findo a 31 de dezembro de 2019	21
Anexos às contas anuais relativas ao exercício findo a 31 de dezembro de 2019	22

Informações sobre a Empresa

Conselho de Administração

No exercício de 2019, o Conselho de Administração era composto pelos seguintes membros:

Yves Maas

Chairman do Conselho de Administração

Raffael Gasser

Chief Executive Officer (“CEO”) do Banco desde dia 1 de fevereiro de 2019

Membro do Conselho desde dia 8 de fevereiro de 2019

Emma Crystal

Responsável Europa do Norte

Swiss Universal Bank, desde dia 22 de julho de 2019

Benedict Wilkinson

CRO Swiss Universal Bank, desde dia 22 de julho de 2019

André Prüm

Membro externo do conselho

Hans-Jörg Turtschi

Membro externo do conselho

Theis Karlheinz Wenke

Segundo Tesoureiro

CFO Suíça

Andreas Oggier

Diretor de Gestão de External Asset Europa, desde dia 21 de junho de 2018

Christian Schärer

Diretor Asset Servicing do Swiss Universal Bank, desde dia 21 de junho de 2018

Gestão Autorizada

Raffael Gasser*

CEO do Banco desde dia 1 de fevereiro de 2019

Christian Bender*

Diretor Geral,
CFO desde dia 5 de junho de 2019

Matthias Münstermann*

Chief Operating Officer desde dia 1 de Abril de 2019

Alain Weber*

Diretor Geral ,
Chief Risk Officer

Philippe Bernard*

Diretor,
CFO até dia 5 de junho de 2019
Segundo CFO e Tesoureiro desde dia 5 de junho de 2019

Yiping Li*

Diretor Geral,
Chief Operating Officer até dia 1 de abril de 2019

Auditoria Interna

Wolfgang Allmer

Vice-Presidente,
Responsável da Auditoria Interna desde setembro de 2019 (add interim)

Catherine Weissenbacher

Diretora,
Responsável da Auditoria Interna até 31 de agosto de 2019

Auditoria Externa

KPMG Luxembourg Société Coopérative
Cabinet de révision agréé
Luxembourg

* Aprovado pela Commission de Surveillance du Secteur Financier.

Contas anuais relativas ao exercício findo a 31 de dezembro de 2019 (com o relatório do Revisor Oficial de Contas anexo)

**CREDIT SUISSE
(LUXEMBOURG) S.A.**
5, rue Jean Monnet
L-2010 Luxembourg
R.C.S.: Luxembourg B 11.756

Relatório de Gestão do Credit Suisse (Luxembourg) S.A. relativo ao exercício de 2019

Informações Gerais

Em 2019 o Banco atingiu resultados particularmente positivos. O contexto económico global relativamente favorável, não obstante os níveis historicamente baixos das taxas de juro e os desafios geopolíticos, permitiu ao Banco aumentar os seus rendimentos ao alicerçar-se no acréscimo das atividades de clientes e desenvolvimentos positivos do mercado de ações no Estados Unidos e Europa. Crucial foi a finalização em 2019 das iniciativas de recuperação e, embora mantendo a disciplina de custos, ter lançado a estratégia de crescimento 2022 no seguimento da aprovação da nova gerência.

A 8 de fevereiro de 2019, R. Gasser foi nomeado CEO permanente e Administrateur délégué, no seguimento da sua nomeação ad interim em 2018. A equipa de gestão central do CSL foi ainda reforçada com a nomeação de C. Bender, como CFO e segundo CEO a 1 de abril de 2019 (no seguimento da cessação de funções do anterior CFO Philippe Bernard) e de M. Münstermann como COO a 1 de abril de 2019 (no seguimento da demissão do anterior COO Y. Li). Em conformidade com a estratégia de divisões de International Wealth Management do Grupo Credit Suisse, a nova gerência foi mandatada para prosseguir com a implementação da sua estratégia comercial com um enfoque nas atividades principais de negócio definidas e lançar as bases para que o Banco evolua para um núcleo pan-europeu e Motor de Crescimento Continental Europeu (Continental European Growth Engine) até 2022.

Em 2019, a primeira fase da estratégia de implementação focou-se em desbloquear o pleno potencial de crescimento das capacidades existentes aumentando o foco no cliente e melhorando a colaboração multi-funcional e estruturou-se em torno de quatro vertentes-chave:

- ↵ Viabilizando uma mentalidade de crescimento e promovendo as capacidades existentes, em especial nas ofertas dos Private Label Funds (PLF), a colaboração com funções de Capacidades dentro do Credit Suisse e com uma gestão de topo a prestar uma atenção particular a contratações estratégicas de Relationship Manager (RM).
- ↵ Implementação e melhoria da capacidade de expandir a presença no Luxemburgo com foco em:
 - Abordagem sistemática de posicionamento de PLFs com *roadshows* e aumento da coordenação de vendas;
 - Intensificação da colaboração com a Gestão de Ativos e reforçando as capacidades de Gestão de Carteiras;
 - Aumento da colaboração com equipas centrais de especialistas em empréstimos assim como com um quadro de aumento do apetite de risco;
 - Expansão do nível de serviço de trading desk.
- ↵ Definição e implementação do Private Banking Target Operating Model que consiste num modelo de cobertura de clientes sistematicamente segmentado.
- ↵ Iniciativas de transformação cultural abrangentes para estimular o foco no cliente e aumentar o conhecimento do risco.

Para expandir a oferta de serviços existente dentro da divisão de International Wealth Management (IWM) do Credit Suisse, o IWM criou a Área de Negócio “Private Banking International” (PBI) em outubro de 2019. Raffael Gasser foi nomeado responsável PBI para além do seu papel de CEO do Credit Suisse (Luxembourg) S.A.

Em janeiro de 2020, Patrick Schwyzer foi nomeado para lhe suceder neste papel (sujeito a aprovação do CSSF), reportando diretamente a Raffael Gasser neste novo papel no CS Group. Patrick Schwyzer adotou o papel de CEO a 16 de março de 2020.

Análise do Negócio

Em resultado destes acertos de gestão, a relevância estratégica do CS (Luxembourg) S.A. como pilar-chave na divisão de International Wealth Management como um todo aumentou, o que deverá apoiar a implementação futura da estratégia de crescimento definida.

O aperfeiçoamento da incidência estratégica e objetivos financeiros sólidos para o Banco guiaram a implementação da sua estratégia de crescimento em 2019 e resultaram em níveis recorde de influxo de ativos. Para o exercício findo a 2019, o Banco registou um lucro após impostos de 35.8 milhões CHF contra um lucro após impostos de 33.2 milhões CHF em 2018).

Balanço

O total do balanço teve um aumento de 23% no período e no exercício de 2019 e ascendeu a 8,572 milhões CHF (2018: 6,968 milhões CHF). As alterações de ativos devem-se sobretudo a um aumento de colocações junto de bancos centrais (1,525 milhões CHF).

Em 2019, o Banco aumentou significativamente o volume de reservas mobilizáveis do banco central com o swap do balanço em USD para EUR e o excedente de EUR foi colocado overnight no Banco Central do Luxemburgo. Isto permitiu ao Banco expandir a sua almofada de liquidez e implementar um processo que faz parte das medidas de reparação do Plano de Recuperação CSL

Tal como em anos anteriores, o desenvolvimento dos “empréstimos a instituições de crédito”, “balanços com bancos centrais” e “empréstimos e adiantamentos a clientes” esteve estreitamente relacionado com as variações do passivo nos “débitos a clientes” e nos “débitos para com instituições de crédito”, que aumentou 1,493 milhões CHF e 99 milhões CHF respetivamente, em consequência de um aumento das concentrações de valores equiparáveis dos nossos clientes.

A evolução descrita em “empréstimos e adiantamentos a clientes” resulta em grande parte de um decréscimo de créditos empresariais e institucionais de 244 milhões CHF e num grau menor ao decréscimo dos créditos com garantia concedidos a clientes privados. As variações dos créditos, incluindo os juros, diminuíram de 8 milhões CHF durante o exercício para atingir no final do exercício de 2019 um balanço de 3.8 milhões CHF.

Demonstração de resultados

Em 2019, o Banco registou um lucro depois dos impostos de 35.8 milhões CHF (contra um lucro depois dos impostos de 33.2 milhões CHF em 2018). Os fatores mais importantes para os resultados positivos foram o impacto combinado dos aumentos de rendimento da Sede do Luxemburgo com um aumento de 5 milhões CHF a deflação dos custos e o aumento das receitas nas sucursais francesa e portuguesa de 1 milhão CHF, e o decréscimo das perdas na sucursal holandesa de 1.2 milhões CHF que mitigaram o decréscimo dos rendimentos da sucursal austríaca de 4.6 milhões CHF. O decréscimo das atividades de corretagem e o decréscimo dos empréstimos explicou o decréscimo dos rendimentos da sucursal austríaca.

Em 2019, o decréscimo de 2.1 milhões CHF das despesas administrativas gerais explica-se pelo aumento de custos de pessoal de 1.4 milhões CHF e o decréscimo de outras despesas administrativas de 3.5 milhões CHF devido a uma gestão de custos eficiente e a um ano de isenção de renda da Sede no Luxemburgo.

As receitas líquidas de comissionamento num valor total de 97.9 milhões CHF em 2019 desceram 4% quando comparadas com os 101.9 milhões CHF de 2018, baseia-se sobretudo num decréscimo do nível de transações realizadas em nome de clientes.

O resultado líquido do exercício ¹ que ascende a 44.6 milhões CHF para 2019 (2018: 60.8 milhões CHF) desceu 16.2 milhões CHF quando comparado com o ano passado em consequência de uma alteração dos grandes componentes da receita para receita líquida

¹ Resultado líquido do exercício combinando as posições “Juros a receber e proveitos equiparados”, “Juros Negativos a receber”, “Juros e custos equiparados” e “Juros negativos a liquidar”

em operações financeiras que teve um aumento de 18.2 milhões CHF para 14.6 milhões CHF em 2019 (2018: perdas líquidas de 3.6 milhões CHF). Isto resultou num impacto positivo combinado de 2.0 milhões CHF em relação a 2018. A alteração foi originada pelos contratos de swaps cambiais com Credit Suisse AG para converter os balanços USD do Banco em balanços EUR.

A colocação do excedente EUR em overnight junto do Banco Central do Luxemburgo resultou assim num aumento dos juros negativos a pagar, enquanto os swaps cambiais geraram um aumento de receitas cambiais reportadas em proveitos líquidos de operações financeiras. Os resultados líquidos foram igualmente afetados pela diminuição média dos empréstimos e adiantamentos a clientes com base nos níveis baixos estáveis das taxas de juro durante o exercício.

Outras contribuições no total de 3.6 milhões CHF foram pagas em 2019 (2018: 3.8 milhões CHF) pelos dois centros operacionais para o mecanismo de estabilidade europeia, composto por 3.4 milhões CHF para a plataforma de clientes do Luxemburgo e 0.2 milhões CHF para o centro operacional austríaco.

Outros encargos operacionais diminuíram de 2.6 milhões CHF em 2019, devido em grande parte à diminuição da provisão de reestruturação de 1.3 milhões CHF e o decréscimo das perdas em valores mobiliários de 0.8 milhões CHF.

Os ajustes de valor diminuíram no exercício de 1.6 milhões CHF para 0.8 milhões CHF em 2019. Estes ajustes de valor dizem respeito em grande parte a juros vencidos sobre créditos.

Os resultados de 2018 das sucursais depois dos impostos antes da eliminação inter-empresarial contribuíram positivamente para os lucros do Banco em particular com os desenvolvimentos positivos atingidos em França, Portugal e na Holanda.

Os resultados das sucursais podem ser analisados da seguinte forma:

Sucursais	Data de Criação	Resultados depois de impostos 2019 (CHF mn)	Resultados depois de impostos 2018 (CHF mn)
Áustria	15 de janeiro de 2007	1.3	5.9
Portugal	19 de março de 2013	1.1	0.5
França	6 de fevereiro de 2015	5.0	4.6
Holanda	1 de abril de 2016	(0.1)	(1.4)
Irlanda	8 de setembro de 2017	(0.5)	(0.4)

Gestão de Riscos

O grande empenho na gestão de riscos, avaliação permanente e melhoria contínua da estrutura de gestão de compliance e de risco do Banco fornece a segurança suficiente de que os riscos são efetivamente identificados e mitigados, como é requerido pelas autoridades de supervisão bancária e práticas de mercado aplicáveis. O Banco faz um esforço substancial na deteção de riscos e na avaliação permanente dos riscos no processo de tomada de decisão em todos os níveis da organização.

Em conformidade com o CSSF 12/552, posteriormente alterado, o Banco implementou as seguintes três linhas de defesa:

- A primeira linha consiste nas unidades de negócio que tomam ou adquirem riscos segundo uma política pré-estabelecida e limites, que efetuam controlos, e implementam medidas de mitigação para reduzir a exposição ao risco;
- A segunda linha é formada em primeira instância por funções de controlo internas independentes (Diretor de Compliance e Diretor de Risco). Acrescente-se ainda a Entidade Legal de Finanças (Legal Entity Finance, “LEF”), Tecnologia de Informação (Information

Technology, “IT”) e o Diretor de Segurança Informática (Information Security Officer, “ISO”) que também contribuem para a estrutura global de controlo de risco;

A terceira linha, a função de Auditoria Interna (Internal Audit, “IA”), fornece uma análise independente, objetiva e crítica das duas primeiras linhas de defesa

Os objetivos principais das funções de controlo interno são a antecipação, identificação, medição, monitorização, controlo e comunicação de todos os riscos a que o Banco está ou pode estar exposto. Para mais as funções de controlo interno verificarão e monitorizarão o cumprimento das políticas internas e procedimentos, que estão sob sua alçada. As funções de controlo interno reportam diretamente à Gestão Autorizada (Authorized Management, “AM”) assim como ao Conselho de Administração (Board of Directors, “BoD”) e aconselham independentemente sobre risco. Os papéis e responsabilidades das diferentes funções de controlo estão formalizados nos estatutos de Compliance, Controlo de Riscos e Auditoria Interna e nas políticas relacionadas.

O Banco mantém uma estrutura de políticas abrangente que regula em detalhe assuntos da organização, operações de negócio e que garante o cumprimento com as leis e regulamentações relevantes. A estrutura de gestão de riscos e controlo interno concentra-se na proteção do Banco de falhas que resultem potencialmente do incumprimento das leis aplicáveis e de regulamentações externas ou internas e na mitigação dos riscos que possam decorrer das atividades de negócios do Banco. Os requisitos regulamentares da Circular CSSF 07/301 nos termos do Processo de Auto-avaliação da Adequação do Capital Interno (“ICAAP”) são regularmente apreciados pelo AM. O ICAAP está anualmente sujeito à aprovação pelo BoD. A estrutura do ICAAP traça detalhadamente o processo de auto-avaliação de adequação do capital em relação com o seu perfil de risco, estratégia e capacidade de risco em termos de capital. O relatório do ICAAP reúne a avaliação dos riscos do Banco, como o Banco gere e mitiga os riscos e qual o valor do capital atual e futuro se estima ser necessário tendo em conta os fatores de mitigação do risco.

Acrescente-se o Processo de Auto-avaliação da Adequação de Liquidez Interna (“ILAAP”) que estabelece como o Banco identifica e gere os seus riscos de liquidez e traça em detalhe os níveis de liquidez requeridos ao Banco. O ILAAP é realizado anualmente como parte integrante do ciclo de planeamento anual e adaptado a mudanças significativas que possam ocorrer na estratégia de negócio ou no perfil de risco do Banco. Está sujeito a aprovação pelo BoD. O Banco está integrado na estrutura de gestão de risco e de controlo interno do Credit Suisse Group (“CSG” ou “o Grupo”) que inclui planificação da liquidez e implementação dedicada e que opera dentro da Estrutura de Gestão de Liquidez (Liquidity Management Framework, “LMF”) aprovada pelo BoD, que descreve os princípios que regem a gestão da liquidez e financiamento, papéis e responsabilidades (incluindo órgãos sociais) e as ferramentas de monitorização utilizadas para controlar posições de liquidez.

Para permitir tomadas de decisão indicadas e condução de assuntos relacionados com riscos e controlo, foram criadas as seguintes comissões dedicadas:

- ┆ A Comissão de Auditoria e Risco (Audit and Risk Committee, “ARC”) cuja função principal é de prestar assistência ao BoD no cumprimento das suas responsabilidades de supervisão nas áreas da informação financeira, controlo interno, incluindo auditorias internas ou externas. O ARC presta assistência ao BoD na sua missão de avaliar a adequação entre os riscos incorridos, a capacidade do Banco de gerir esses riscos e as reservas internas e regulamentares de fundos e liquidez;
- ┆ A Comissão de Afetação de Capital e Gestão de Risco Capital Allocation and Risk Management Committee, “CARMC”) é o órgão de administração/decisão do Banco para assuntos de gestão de risco, compliance, controlo regulamentar e interno. O CARMC ainda avalia as alterações nos perfis de risco da organização e no impacto na adequação de fundos próprios.
- ┆ A Comissão de Ativos e Passivos (Asset and Liability Committee, “ALCO”) foi estabelecida para gerir o balanço, ativos/passivos, liquidez, adequação do capital e rentabilidade.

Risco de crédito

As soluções de empréstimo do Banco são apenas oferecidas a clientes a quem tenha sido efetuada uma avaliação exaustiva de risco com bases quantitativas e qualitativas. O Banco

oferece sobretudo empréstimos a curto prazo com garantias, e ainda financiamentos garantidos a fundos de investimento e também oferece financiamento Imobiliário para propriedades em França, soluções de empréstimo a subsidiárias operacionais de forma seletiva com maturidades de curto a longo prazo.

O risco de crédito é gerido através de um processo de pedido detalhado de crédito e de aprovação e um processo de avaliação de qualidade de crédito. Antes de qualquer aprovação é efetuada uma análise de avaliação de crédito, que abrange a análise e avaliação da solvabilidade do credor, garantias e hipotecas e o tipo de empréstimos subjacentes por gestores de crédito experientes. A monitorização do crédito potencial baseia-se em ferramentas totalmente automatizadas que permitem aos gestores de crédito detetar qualquer risco de situação de insuficiência colateral..

A avaliação de risco de crédito e a aprovação de crédito é realizada pelo Banco e tem o apoio das entidades de risco da CSG beneficiando da sua competência em mercados particulares ou grupos de clientes, tendo o Banco a decisão final sobre o risco de crédito. A avaliação de risco, baseada na análise fundamental e na documentação do empréstimo, é efetuada em conformidade com os padrões do mercado por gestores de crédito com formação em empresas e banca de investimento.

O risco de crédito potencial CLS total a 31 de dezembro de 2019 era de CHF 3.9bn, dos quais 90% de todas as transações estavam classificadas com grau de investimento (BBB- ou melhor), 44% estão diretamente ligadas com o CSL e 56% com sucursais do CSL.

Risco de Mercado

O Banco e as suas sucursais não fazem transações por conta própria e só estão a executar transações em títulos, taxas de câmbio e instrumentos financeiros derivados em nome de clientes. As transações comerciais são efetuadas geralmente ou numa agência ou back-to-back com limites de risco de mercado baixos (exposição a taxas de câmbio e taxas de juro) para facilitar o aumento de volume de posições de pequenos clientes.

No que toca a riscos de taxas de juros, os depósitos de clientes têm sido usados cada vez mais como fonte para os empréstimos. O Risco das Taxas de Juro na Carteira Bancária é coberto pelas swaps das taxas de juro desde Q1 2018. Logo, o risco das taxas de juro é relativamente limitado. Por forma a garantir uma gestão eficiente do balanço, foi alocado um limite para o desacerto do mercado monetário de 570mn USD. Isto refere-se a um ano de transação de risco equivalente que cobre a exposição a depósitos/empréstimos de mercado monetário. Este limite é apresentado diariamente pela Gestão de Risco de Mercado e Liquidez do Credit Suisse Zurich..

No que toca ao risco cambial ("FX"), a política do Banco é de operar com base na correspondência de moeda. Todas as transações cambiais são monitorizadas através de programas de computador em tempo real. A maior parte dos compromissos em moedas é feito em nome de clientes e por isso o risco cambial é muito limitado. Os limites FX são monitorizados e apresentados diariamente pela Gestão de Risco de Mercado e Liquidez do Credit Suisse Zurich.

Riscos de liquidez

O Conselho de Administração do Banco e a Gestão Autorizada reconhecem que a manutenção de liquidez suficiente é fundamental para uma gestão prudente de um banco. O processo de gestão de liquidez dentro do Banco está plenamente integrado no processo de gestão global de liquidez dentro do Credit Suisse. Este processo reconhece ainda o requisito para que o CSL mantenha uma posição de liquidez dentro das diretivas estabelecidas pela Commission de Surveillance du Secteur Financier ("CSSF").

A estratégia de liquidez do Banco tem por objetivo ir ao encontro de todas as suas obrigações contratuais, contingentes e regulamentares tanto nos negócios em curso como habitualmente, assim como em períodos de dificuldades de liquidez e para continuar a prosseguir com as suas atividades por um período considerável sem mudar os seus planos de negócio.

É por isso que o apetite do Banco por risco de liquidez é mínimo e com uma abordagem prudente são aplicados os seguintes princípios de gestão de liquidez:

- ┆ Manutenção de um conjunto de ativos isentos de encargos que permite que todas as obrigações contratuais e regulamentares sejam cumpridas tanto em condições normais como em condições de mercado difíceis;
- ┆ O Banco opera dentro do modelo de financiamento centralizado do Credit Suisse:
 - O excesso de liquidez é transitado para o Credit Suisse;
 - Se necessário, um financiamento de emergência é fornecido dentro da estrutura de gestão global de liquidez do Credit Suisse;
- ┆ O Banco opera dentro do sistema de preços de transferência de fundos concebido para alocar nos negócios todos os custos de financiamento de uma forma que incentiva que façam um uso eficiente do financiamento
- ┆ A negociação de FX e MM só está a ocorrer com entidades do Credit Suisse.

São usadas pelo Banco as seguintes métricas de risco de liquidez: métrica regulatória de liquidez (Liquid Coverage Ratio, “LCR”) e métrica de liquidez interna do CS (Barómetro 2.0 30 Dia e Barómetro 2.0 365 Dia). Ao longo de 2019, o Banco preencheu os requisitos LCR, tendo terminado com um ratio de 263% no final de dezembro.

Dentro do Credit Suisse, o Barómetro 2.0 é a ferramenta principal usada para harmonização da métrica de risco na supervisão do risco de liquidez dentro do Grupo. Fornece uma estrutura de teste de stress robusta, com um aumento significativo na automatização de dados, redução de latência e aumento dos controlos de validação de dados e reconciliação. Mais severos, os testes de stress de liquidez estão conformes à qualidade dos seus pares. O Barómetro 2.0 permite relatórios semanais da situação de liquidez e contribui para fortalecer a estrutura de gestão de liquidez. Em dezembro de 2019, o Banco reportou um excesso de liquidez de CHF 1.81bn para 30 Dias e de CHF 3.07bn para 365 Dias.

Riscos operacionais

Os riscos operacionais estão definidos como risco de perdas que podem surgir devido a processos internos inadequados ou com falhas, pessoas e sistemas ou eventos externos. O Banco considera da maior importância a eficiência operacional do ambiente de controlo para mitigar riscos operacionais.

Um elemento-chave da estrutura de controlo interno e gestão de risco é o Sistema de Monitorização do Controlo Interno (Monitoring of Internal Control System, “MICOS”). Este sistema é a ferramenta mais importante aplicada por todas as entidades do Credit Suisse para a monitorização da execução atempada e da verificação dos controlos de supervisão. Proporciona ainda transparência à Administração em assuntos relacionados com o controlo que estão dentro da sua área de responsabilidade. É assim que o MICOS facilita a implementação dos controlos necessários para mitigar e controlar riscos identificados. Os resultados dos controlos efetuados pelos controladores estão documentados no MICOS e são reencaminhados para os superiores dos controladores para avaliação e conhecimento.

O Banco tem também procedimentos sistemáticos em vigor que garantem que todos os incidentes de risco, independentemente do seu impacto financeiro no incidente, são reportados. Todos os incidentes são registados na base de dados “MyIncidents” tanto a nível local como para o Grupo.

De forma a limitar o número de incidentes e para administrar o negócio com um nível de falhas operacionais baixo, foi estabelecida uma separação de poderes, as regras são formalizadas em procedimentos detalhados e é efetuada uma monitorização de perto e acompanhamento de questões de risco e incidentes.

E ainda, para garantir a continuidade de todos os processos-chave no seguimento de uma interrupção de negócios, existem planos de recuperação após um desastre e de continuidade de negócio.

Risco de compliance

O departamento de Compliance sustenta a Gestão Autorizada do Banco de forma a proteger o Banco e as entidades associadas de uma falha resultante da não-conformidade com circulares CSSF aplicáveis, leis e regulamentações assim como políticas internas. A função independente cobre a monitorização da conformidade com leis e regulamentações aplicáveis,

nomeadamente nas áreas de diligência, lavagem de dinheiro, informação privilegiada, transnacionalidade, proteção de investidores, novos negócios, prevenção de fraudes, ou confidencialidade bancária e proteção de dados. O departamento de Compliance contribui também para o desenvolvimento de sistemas de controlo interno, para a identificação e gestão dos riscos de compliance, o estabelecimento de procedimentos de prevenção, e organiza formações de compliance para garantir que são periodicamente recordados a todos os funcionários os princípios-chave da compliance, que estes compreendem as suas responsabilidades e que estão atualizados no que toca à regulamentação. Por fim, o departamento de Compliance tem um papel ativo no processo de abertura de contas e analisa todas as novas relações com clientes antes que uma conta no Banco seja aberta.

Risco Legal

O Departamento Legal supervisiona e gere os litígios civis que envolvam o Banco e aconselha sobre evitar litígios e também em assuntos relacionados com ameaças de litígios e resolução de litígios. É responsável por determinar as reservas necessárias para litígios de acordo com as normas contabilísticas e ainda de avaliar regularmente os riscos financeiros (riscos de passivo e de comissão) em cooperação com assessoria externa e através de consultas com a Gestão Autorizada. Faz a ligação com a assessoria externa para gerir de forma eficiente os processos judiciais pendentes contra o Banco; a assessoria externa é selecionada e nomeada especificamente para cada assunto.

Existem nove processos judiciais (mais um quando comparado com 2018 relativos ao Credit Suisse (Luxembourg) S.A. e suas sucursais no fim de 2019.

Aquisição de ações próprias

Durante o exercício findo a 31 de dezembro de 2019 o Credit Suisse (Luxembourg) S.A. não adquiriu ações próprias.

Aprovação das contas anuais e alocação dos resultados

O lucro para o exercício de 2019 ascende a CHF 35.8mn, que deverá ser alocado. Recomendamos que na Assembleia Geral Anual se aprovem as contas apresentadas para o exercício findo a 31 de dezembro de 2019 e que o lucro de 2019 seja alocado às outras reservas da seguinte maneira:

A ser aprovado pela Assembleia Geral Anual

mil CHF	31.12.2019	Alocação Lucro 2019	Previsão
Reserva legal	23,094	-	23,094
Reserva especial em relação ao imposto sobre o património líquido	18,700	10,450	29,150
Outras reservas	82,669	25,353	108,022
Total	124,463	35,803	160,266

Não se propõe distribuição de dividendos.

Atividades em pesquisa e desenvolvimento

O Credit Suisse (Luxembourg) S.A. não participou em atividades de pesquisa e desenvolvimento durante o exercício findo a 31 de dezembro de 2019.

Eventos importantes desde o fim do exercício

No Q1 2020, o Banco implementou um certo número de medidas para fazer face aos riscos financeiros e operacional decorrentes da pandemia de Coronavírus, incluindo, mas não se limitando a uma monitorização reforçada da carteira de empréstimos do Banco e do seu perfil de liquidez, tendo também ativado um modo de Cisão de Operações como parte integrante do Plano de Continuidade de Negócios..

Mais detalhadamente, à data de assinatura deste relatório, o Banco emitiu valores de cobertura para défices em empréstimos com garantias que ascendam cumulativamente a <2 milhões CHF, sem que se verifiquem perdas significativas de crédito ou outras. O perfil de liquidez do Banco manteve-se acima dos limites internos e regulamentares e não se previu nenhuma dificuldade de liquidez devido a levantamentos de depósitos ou a um aumento das linhas de crédito. Considerou-se prematuro, à data de assinatura, uma avaliação credível do impacto holístico da pandemia no balanço, fluxos financeiros e lucro do Banco dado o caráter evolutivo da crise.

Para garantir a continuidade dos processos-chave, o Banco ativou em março de 2020 o modo de Cisão de Operações , tal como foi definido pelo Plano de Continuidade de Negócios, implementando o seu “Disaster Recovery Site” e soluções de trabalho remoto. A par com testes em escala real, foi efetuada anteriormente uma avaliação de risco específica para garantir que todos os requisitos de regulamentação definidos pelo regulador local de CSSF para este tipo de cenário de teletrabalho para fazer face ao Coronavírus eram cumpridos, e que os serviços essenciais pudessem continuar a ser prestados sem que houvesse um impacto negativo na robustez dos controlos internos do Banco

A resposta do Banco à pandemia do Coronavírus impediu com sucesso que surgissem disrupções operacionais ou perdas financeiras significativas à data de assinatura deste relatório.

Perspetiva

Em 2020, o Banco vai concentrar o seu foco na implementação da sua estratégia de crescimento, no lançamento de modelos de cobertura específicos a segmentos e focar-se nos mercados-chave definidos e no reforço continuado das suas capacidades, ao mesmo tempo que está atento ao aumento do ambiente de incerteza devido à pandemia de Coronavírus em curso.

Continuaremos a usar os nossos pontos fortes que resultam da oferta global, do modelo de negócio integrado, de um ambiente de trabalho que promove o talento e as iniciativas de liderança da indústria no que toca à oferta de produtos e serviços. Estamos empenhados em continuar com a nossa abordagem confirmada para um ambiente de negócio rentável e a manter uma disciplina de custos ao mesmo tempo que é implementada uma ambiciosa estratégia de crescimento

Ao colher os benefícios do reforço na incidência estratégica e os ventos favoráveis da estratégia de crescimento definida em 2019 , temos por objetivo fortalecer mais ainda o papel do Luxemburgo como um centro pan-europeu e motor de crescimento do continente europeu para o negócio de Gestão de Fortunas do Credit Suisse Internacional. Impulsionando a nossa rede global, as nossas fortes capacidades de gestão de investimentos e de empréstimos, temos o objetivo de continuar a atrair clientes que procuram as especificidades das ofertas do Luxemburgo — ainda mais relevante num ambiente pós-Brexit — e tirar pleno partido do acesso aos mercados europeus. Temos por objetivo ser proativos na oferta de serviços a clientes com elevado património financeiro e afluentes assim como aqueles que têm necessidades complexas (UHNWI, Family office, grandes famílias empreendedoras).

.Por fim, os nossos esforços para melhorar a experiência do utilizador na nossa plataforma, continuando a alinhar os processos com as necessidades do nosso Front Office serão reforçadas devido à maior visibilidade do Banco dentro do Grupo Credit Suisse. Ao fortalecer a plataforma e digitalizando os processos de suporte, queremos consolidar a posição do Banco como parceiro de confiança dos investidores internos , permitindo-nos realizar todo o potencial de crescimento do Banco na Europa Continental

Conselho de Administração

No exercício de 2019, o Conselho de Administração era composto pelos seguintes membros:

- ✎ Yves Maas, Chairman do Conselho de Administração;
- ✎ Raffael Gasser, desde dia 1 de fevereiro de 2019 e membro do Conselho desde dia 8 de fevereiro de 2019;
- ✎ Hans-Jürg Turtschi, membro externo do conselho e Chairman da ARC;
- ✎ Emma Crystal, IWM Responsável Europa do Norte desde dia 22 de julho de 2019;
- ✎ Benedict Wilkinson, IWM CRO, desde dia 22 de julho de 2019;
- ✎ Theis Karlheinz Wenke, Segundo Tesoureiro & Tesoureiro Suíço;
- ✎ Prof. Dr. André Prüm, Professor de direito na Universidade do Luxemburgo (professor catedrático de Direito das Finanças e Negócios), membro externo do conselho;
- ✎ Christian Schärer, Responsável Asset Servicing Swiss Universal Bank;
- ✎ Andreas Oggier, Responsável IWM EAM Europa.

Gestão Autorizada

Durante o exercício de 2019 a Gestão Autorizada do Banco reconhecida pela CSSF nos termos do Artigo 7(2)^o da Lei de 5 de abril de 1993 (princípio dos “quatro olhos”) era composta por:

- Raffael Gasser, CEO, Managing Director desde dia 1 de fevereiro de 2019²
- Christian Bender, CFO, Diretor, desde dia 5 de junho de 2019;
- Matthias Münstermann, COO, Diretor, desde dia 15 de maio de 2019;
- Philippe Bernard, Segundo CFO e Tesoureiro, Diretor; desde dia 5 de junho de 2019
- Alain Weber, CRO, Diretor Geral;
- Yiping Li, COO, Diretor Geral, até dia 1 de abril de 2019

Até que a sua candidatura a membro da GA fosse aprovada pelo CSSF, Rafael Gasser, COO do Credit Suisse IWM Northern Europe apoiou a GA desde dia 3 de dezembro de 2019 como CEO ad interim.

²Foi sucedido por Patrick Schwyzer, CEO, Membro do CA e CEO Luxembourg Country, Diretor Geral desde dia 16 de março de 2020

Funcionários

No final do ano, o número de funcionários no Luxemburgo, Áustria, França, Portugal, Holanda e Irlanda ascendia a 371 (2018:364). Queremos agradecer aos nossos funcionários o seu empenho, profissionalismo e incansável paixão pelos nossos clientes.

Luxemburgo, 26 de março de 2020
Credit Suisse (Luxembourg) S.A.



Raffael Gasser
Chief Executive Officer
Managing Director



Christian Bender
Chief Financial Officer
Director



Matthias Münstermann
Chief Operating Officer
Director



Alain Weber
Chief Risk Officer
Managing Director



Philippe Bernard
Deputy Chief Financial Officer
and Treasurer
Director



KPMG Luxembourg, Société coopérative
39, Avenue John F. Kennedy
L-1855 Luxembourg

Tel.: +352 22 51 51 1
Fax: +352 22 51 71
E-mail: info@kpmg.lu
Internet: www.kpmg.lu

Ao Conselho de Administração do
CREDIT SUISSE (LUXEMBOURG) S.A.
5, rue Jean Monnet L-
2010 Luxembourg

Relatório do Revisor Oficial de Contas

Relatório sobre a auditoria às contas anuais Parecer

Efetuámos uma auditoria às contas anuais do CREDIT SUISSE (LUXEMBOURG) S.A. (o “Banco”), que é composto pelo balanço, e demonstração de resultados relativos ao exercício findo a 31 de dezembro de 2019, e anexos às contas anuais, incluindo um resumo das políticas contabilísticas mais relevantes.

Em nossa opinião, as contas anuais proporcionam uma imagem fiel e verdadeira da posição financeira do Banco à data de 31 de dezembro de 2019, bem como dos resultados das suas operações relativas ao exercício findo nessa data em conformidade com os requisitos legais e regulamentares do Luxemburgo relativos à preparação e apresentação das contas anuais..

Bases para o nosso parecer

A nossa auditoria foi efetuada em conformidade com o Regulamento da UE Nº 537/2014, a Lei de 23 de julho de 2016 dos profissionais de relatórios oficiais de contas (“Lei de 23 de julho de 2016”) e segundo as normas internacionais sobre auditoria (International Standards on Auditing, “ISAs”) tal como foram adotadas pelo Luxemburgo pela “Comission de Surveillance du Secteur Financier” (“CSSF”). As nossas responsabilidades, segundo a Regulamentação Nº 537/2014, a Lei de 23 de julho de 2016 e os ISAs, estão descritas mais abaixo na secção “Responsabilidades do Revisor Oficial de Contas para a auditoria de contas anuais” do nosso relatório. Somos independentes do Banco em conformidade com Código de Ética do IESBA (“Código IESBA”) tal como foi adotado para o Luxemburgo pelo CSSF juntamente com os requisitos éticos relevantes para a nossa auditoria das contas anuais, e cumprimos com as nossas outras responsabilidades éticas ao abrigo desses requisitos. Acreditamos que os indícios obtidos são adequados e suficientes para servirem de base ao nosso parecer de auditoria.

Assuntos-chave da auditoria

Os assuntos-chave da auditoria são os assuntos que, na nossa opinião profissional, foram de maior relevância para a nossa auditoria das contas anuais do exercício apresentado. Estes assuntos foram abordados no contexto da auditoria das contas anuais como um todo, e ao formar a nossa opinião sobre as mesmas, e não fornecemos uma opinião em separado sobre esses assuntos.



Imparidade de empréstimos e adiantamentos a clientes (CHF 3,499 million)

Descrição

O portfólio de empréstimos e adiantamentos a clientes do Credit Suisse ascende a 3,499 milhões CHF à data de 31 de dezembro de 2019. Estes empréstimos e adiantamentos são mensurados pelo custo, deduzida a provisão para riscos de crédito. Os empréstimos e adiantamentos são concedidos sob a forma de crédito a descoberto e empréstimos com garantias (2,786 milhões CHF) ou créditos hipotecários a clientes privados (536 milhões CHF) e ainda empréstimos corporativos a clientes institucionais (177 milhões CHF). Os elementos extra-patrimoniais como compromissos e passivos contingentes ascendem a 574 milhões CHF.

Alguns aspetos dos riscos de crédito requerem um julgamento significativo por parte da gestão autorizada, como é o caso da identificação de empréstimos a deteriorar-se, a avaliação de indícios objetivos de imparidade, o valor dos colaterais e a estimativa da quantia recuperável.

Devido à importância dos empréstimos e adiantamentos a clientes e a estimativa de incerteza relacionada, consideramos como sendo assunto-chave da auditoria a valorização das hipotecas e as correções de valor dos empréstimos corporativos. As provisões para a valorização dos empréstimos em hipotecas e empréstimos corporativos, incluindo juros, diminuiu de 8 milhões CHF durante o exercício e ascendem a 3.8 milhões CHF à data de 31 de dezembro de 2019.

Consultar a nota 2.2 e as divulgações relacionadas na nota 3.2 no parágrafo “Divulgação da gestão de riscos relacionada com riscos de crédito” das contas anuais.

Como a nossa auditoria incide sobre esta área

A abordagem da nossa auditoria incluiu testes tanto à eficácia dos controlos internos com foco em controlos-chave em torno da determinação de provisões para riscos de crédito, como a outros procedimentos de auditoria importantes .

Testámos a conceção, implementação e eficácia dos controlos operacionais chave para determinar que hipotecas e empréstimos corporativos e adiantamentos estão em imparidade e as provisões para esses ativos. Isto inclui os testes de controlos relacionados com

- a aprovação de novos empréstimos e garantias e a precisão dos dados do empréstimo.
- a monitorização e divulgação de riscos de crédito,
- a aprovação de ratings de risco de empréstimo,
- a precisão dos dados das garantias e da valorização das garantias,
- a aprovação de políticas e metodologias para cálculos da rubrica e
- a identificação atempada de imparidade e cálculos de imparidade, abates, incumprimentos e lista de negra de empréstimos.

Testámos uma amostragem de empréstimos e adiantamentos para averiguar se o evento gerador de perdas (momento no tempo em que se reconhece a imparidade) tinha sido identificado atempadamente incluindo, quando relevante, como tinha sido considerada a reestruturação de crédito.

Quando se verificou imparidade, examinámos a valorização do negócio preparada pela gestão autorizada para confirmar o cálculo da imparidade, questionando os pressupostos através das nossas expectativas com base no nosso conhecimento do Banco e experiência na indústria onde opera e comparando as estimativas com indícios externos sempre que disponíveis.

Examinámos uma amostragem de empréstimos e adiantamentos que não tinham sido identificados pela gestão autorizada como estando possivelmente em imparidade e formámos a nossa opinião sobre se eram ou não apropriados usando inclusivamente indícios externos no que toca às contrapartes relevantes.



Receitas de comissões (109 milhões CHF)

Descrição

As atividades principais do Banco centram-se na prestação de serviços a clientes privados e institucionais, sobretudo fundos de investimento. Os serviços prestados a fundos de investimento são essencialmente de depósito e de administração central, pelos quais o Banco recebe comissões que representam geralmente uma percentagem do valor líquido dos ativos desses fundos de investimento. As comissões cobradas a clientes privados estão essencialmente relacionadas serviços como gestão discricionária de ativos, serviços de consultoria e comissões de transações.

Bases e taxas subjacentes diferentes são aplicadas consoante os investimentos subjacentes, termos acordados e os serviços prestados. Em conformidade, o cálculo das comissões a receber é considerado um assunto-chave da auditoria dada a importância das quantias envolvidas, aliadas à complexidade e risco operacional associados à determinação do cálculo da comissão a receber.

Como a nossa auditoria incide sobre esta área

A abordagem da nossa auditoria incluiu testes tanto à eficácia dos controlos internos com foco em controlos-chave em torno da determinação de receitas de comissões, em particular no que respeita a:

- Cálculo correto de comissões em transações e serviços de consultoria;
- Para comissões baseadas em valores líquidos ativos, a forma de determinar esses valores líquidos ativos;
- Para comissões de gestão discricionária de ativos, a forma de determinar os ativos a gerir;
- A aprovação de condições especiais para a atividade de Private banking;
- Quando os cálculos são automáticos usamos os nossos especialistas informáticos para testar os controlos nos sistemas de IT relevantes para o cálculo de comissões. Com base numa amostragem acordámos entradas-chave no sistema, voltámos aos contratos e refizemos os cálculos;
- Executámos ainda procedimentos substanciais sobre os balanços que incluíram:
 - o Procedimentos analíticos substanciais sobre diferentes comissões como: análise de tendências, análise de variações de expectativas servindo-nos de uma taxa média.

Analisámos também reclamações de clientes e queixas relativas a comissões cobradas pelo banco.

Outras informações

O Conselho de Administração é responsável pela apresentação de outras informações. A expressão “outras informações” abrange as informações incluídas no relatório de gestão mas não inclui as contas anuais e o nosso “Relatório de Revisor Oficial de Contas” anexo.

O nosso parecer sobre as contas anuais não abrange as outras informações e não efetuamos qualquer tipo de garantia sobre as mesmas.

Devido à auditoria efetuada sobre as contas anuais, é da nossa responsabilidade ler as outras informações e, ao fazê-lo, considerar se essas informações são materialmente inconsistentes com as contas anuais ou com o conhecimento que obtivemos durante a auditoria ou se aparentam, de outra forma, ser materialmente incorretas. Caso, com base no trabalho desenvolvido, se chegue à conclusão de que existe um erro material nessas outras informações, somos obrigados a reportar esse facto. Não temos nada a reportar relativamente a esta questão.



Responsabilidades do Conselho de Administração

O Conselho de Administração é responsável pela preparação e apresentação fiável das presentes contas anuais em conformidade com os requisitos legais e regulamentares do Luxemburgo relativos à preparação de contas anuais, bem como pelo controlo interno que o Conselho de Administração considere necessário para uma elaboração das contas anuais isentas de distorções materiais seja por fraude ou por erro.

Na preparação das contas anuais, o Conselho de Administração é responsável pela avaliação da capacidade do Banco de prosseguir em continuidade, divulgando, quando aplicável, assuntos relacionados com a continuidade e usando o princípio de continuidade exceto quando o Conselho de Administração pretende liquidar o Banco ou cessar as operações, ou não tem outra alternativa realista disponível

Responsabilidades do Revisor Oficial de Contas

Os objetivos da nossa auditoria são de obter uma garantia razoável sobre se as contas anuais no seu todo não apresentam distorções materiais, por motivos de fraude ou erro, e de emitir um relatório de Revisor Oficial de Contas que inclua a nossa opinião. Garantia razoável significa um elevado grau de garantia, mas não é uma garantia de que a auditoria levada a cabo em conformidade com o Regulamento da UE Nº 537/2014, a Lei de 23 de julho de 2016 e os ISAs tal como foram adoptados para o Luxemburgo pelo CSSF vá sempre detetar distorções materiais quando presentes. As distorções podem ocorrer por fraude ou erro e são consideradas materiais se, individualmente ou no seu todo, se possa esperar razoavelmente que influenciem as decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nas presentes contas anuais.

Como parte da auditoria e em conformidade com o Regulamento da UE Nº 537/2014, a Lei de 23 de julho de 2016 e os ISAs tal como foram adotados para o Luxemburgo pelo CSSF, exercemos o nosso juízo profissional e mantemos um ceticismo profissional ao longo da auditoria.

E ainda:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorções materiais das contas anuais por motivo de fraude ou erro, concebemos e efetuamos procedimentos de auditoria que respondem a esses riscos, e obtemos indícios de auditoria que são suficientes e apropriados para fornecer uma base para a nossa opinião. O risco de não detetarmos uma distorção material resultante de fraude é mais elevado do que resultante de erro, pois fraude pode envolver cumplicidade, falsificação, omissões intencionais, deturpações, ou contorno do controlo interno.
- Obter um entendimento do controlo interno relevante para a auditoria de forma a conceber procedimentos de auditoria adequados para as circunstâncias, mas não para se dar uma opinião sobre a eficiência do controlo interno do Banco.
- Avaliar a adequação das políticas de contabilidade utilizadas e a racionalidade das estimativas e divulgações do Conselho de Administração.
- Avaliar a adequação do uso feito pelo Conselho de Administração do princípio de continuidade e com base nos indícios de auditoria obtidos, se existe alguma incerteza material relacionada com eventos ou condições que possam criar uma dúvida significativa sobre a capacidade do Banco de manter a continuidade. Se concluirmos que existe incerteza material, somos obrigados a chamar a atenção no nosso relatório do Revisor Oficial de Contas para as divulgações relacionadas com a incerteza nas contas anuais ou, se as divulgações não forem adequadas, alterar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas nos indícios de auditoria obtidos até à data do nosso relatório do Revisor Oficial de Contas. No entanto, eventos futuros ou condições podem levar o Banco a cessar a continuidade.



— Avaliar a apresentação geral, estrutura e conteúdo das contas anuais, incluindo as divulgações , e se as contas anuais representam as transações subjacentes e eventos de modo a que a apresentação seja apropriada..

Comunicamos com os responsáveis pela gestão no que toca, entre outros assuntos, ao âmbito planeado e calendarização da auditoria e sobre resultados da auditoria considerados relevantes, incluindo qualquer lacuna no controlo interno que possamos identificar durante a nossa auditoria.

Entre os assuntos que foram comunicados aos responsáveis pela gestão, determinámos quais os assuntos que tiveram maior significado na auditoria das contas anuais do referido exercício e que por esse motivo são considerados assuntos-chave da auditoria. Descrevemos esses assuntos no nosso relatório excepto quando a lei ou regulamentação impedem a divulgação pública do assunto

Relatório sobre outros requisitos legais e regulamentares

Fomos nomeados Revisor Oficial de Contas pela Assembleia Geral do Conselho de Administração a 27 de março de 2019 e a duração do nosso compromisso ininterrupto, incluindo renovações e renomeações, é de 22 anos.

O relatório de gestão é consistente com as contas anuais e foi elaborado em conformidade com os requisitos legais aplicáveis.

Confirmamos que os serviços distintos da revisão de contas proibidos pelo Regulamento da UE Nº 537/2014, sobre os profissionais de auditoria não foram prestados e que continuamos a ser independentes do Banco na realização da auditoria.

Luxemburgo, 26 de março de 2020

KPMG Luxembourg, Société
coopérative Cabinet de
révision agréé

S. Chambourdon

Balanço à data de 31 de dezembro de 2019

	Anexos	31.12.2019 CHF	31.12.2018 CHF
Ativos			
Numerário, saldos em bancos centrais e bancos postais	3.1, 3.2	2,047,109,963	522,241,530
Créditos e adiantamentos a instituições de crédito	3.1, 3.2		
a) reembolsáveis à vista		444,242,590	409,379,049
b) outros créditos e adiantamentos		<u>2,464,353,558</u>	<u>2,252,279,890</u>
		2,908,596,148	2,661,658,939
Créditos e adiantamentos a clientes	3.1, 3.2	3,498,500,868	3,717,932,593
Ações em empresas associadas	3.3, 3.9	57,008	57,008
Ativos intangíveis	3.4, 3.9	66,488	157,414
Ativos tangíveis	3.5, 3.9	6,620,416	8,268,005
Outros ativos	3.1, 3.6	89,656,807	34,157,589
Pagamentos antecipados e rendimento acumulado	3.7	21,796,163	23,202,342
Total de Ativos		8,572,403,861	6,967,675,420
Passivos			
Débitos a instituições de crédito	4.1		
a) reembolsáveis à vista		305,573,434	100,715,241
b) com prazos ou com pré aviso		<u>292,551,577</u>	<u>398,858,872</u>
		598,125,011	499,574,113
Débitos a clientes	4.1		
Outros débitos			
a) reembolsáveis à vista		6,744,943,743	5,493,491,438
b) com prazos ou com pré aviso		<u>698,546,458</u>	<u>456,823,540</u>
		7,443,490,201	5,950,314,978
Outros passivos	4.1, 4.2	26,142,968	32,434,567
Acréscimos e diferimentos	4.3	20,955,880	33,555,043
Provisões			
a) provisões para pensões e obrigações equiparadas	4.4	14,820,787	15,796,665
b) provisões para impostos		11,220,230	10,837,348
c) outras provisões	4.5	<u>6,319,158</u>	<u>8,357,873</u>
		32,360,175	34,991,886
Passivos subordinados	4.6	32,583,611	33,861,459
Capital subscrito	4.7	230,936,000	230,936,000
Prémio de emissão	4.7	27,543,954	27,543,954
Reservas	4.7	124,463,183	91,275,558
Resultado do exercício		35,802,878	33,187,862
Total de Passivos		8,572,403,861	6,967,675,420
Rubricas Extra-patrimoniais			
Passivos contingentes	3.2, 5.1	56,002,602	113,882,673
dos quais: garantias e ativos dados como garantia		56,002,602	113,882,673
Compromissos	3.2, 5.2	189,019,917	325,466,903
Operações fiduciárias	5.3	329,658,496	196,540,646

Os anexos são parte integrante deste balanço

Demonstração de resultados relativa ao exercício findo a 31 de dezembro de 2019

	Notes	2019 CHF	2018 CHF
Juros a receber e proveitos equiparados	6.1	99,424,853	100,116,683
Juros Negativos a receber	6.1	(12,606,926)	(7,293,215)
Juros e custos equiparados	6.2	(54,367,115)	(41,945,158)
Juros Negativos a liquidar	6.2	12,151,556	9,892,010
Comissões a receber	6.3	109,173,203	112,026,967
Comissões a liquidar	6.4	(11,238,484)	(10,166,409)
Perdas líquidas de operações financeiras	6.5	14,624,859	(3,550,292)
Outros proveitos operacionais	6.6	11,242,023	10,707,842
Despesas administrativas gerais		(112,259,027)	(114,356,207)
a) encargos com pessoal		(69,631,579)	(68,201,484)
dos quais:			
– salários e vencimentos		(55,420,901)	(52,976,748)
– custos com segurança social		(8,661,457)	(9,157,772)
dos quais: custos com a segurança social relativos a pensões		(4,006,053)	(4,133,858)
b) outras despesas administrativas		(42,627,448)	(46,154,723)
Ajustes de valores relativos a ativos tangíveis e intangíveis	3.9	(2,292,205)	(2,637,259)
Outros encargos operacionais	6.7	(6,128,371)	(8,753,128)
Ajustes de valores relativos a créditos concedidos e provisões para passivos contingentes e para compromissos	6.8	(792,989)	(1,575,700)
Imposto sobre resultados em atividades ordinárias		(10,805,056)	(8,686,180)
Resultados em atividades ordinárias depois de impostos		36,126,321	33,779,954
Outros impostos não apresentados nas rubricas anteriores		(323,443)	(592,092)
Resultado do exercício		35,802,878	33,187,862

Os anexos são parte integrante deste balanço

Anexos às contas anuais relativas ao exercício findo a 31 de dezembro de 2019

1. Geral

O CREDIT SUISSE (LUXEMBOURG) S.A. ("o Banco") foi constituído a 28 de janeiro de 1974 como sociedade de responsabilidade limitada em conformidade com as leis do Luxemburgo. Com efeitos a partir de 1 de janeiro de 2002, o Banco foi fundido com o Banque Leu (Luxembourg) S.A. ("Banque Leu"). Ao abrigo da lei luxemburguesa, o Banco está autorizado a efetuar todas as operações bancárias e, desde 17 de dezembro de 2014, a desenvolver a atividade de corretor de seguros através de pessoas singulares licenciadas para esse efeito. As suas principais atividades centram-se nos serviços da banca privada, de depósito para fundos de investimento administrados pelo Credit Suisse Fund Services (Luxembourg) S.A. ("CSFS") e financiamento a empresas.

À data de 2019, o Banco possui as seguintes sucursais:

Países	Sucursais	Datas de constituição
Áustria	Viena, Salzburgo	15 de janeiro de 2007
Portugal	Lisboa	19 de março de 2013
França	Paris	6 de fevereiro de 2015
Holanda	Amesterdão	1 de abril de 2016
Irlanda	Dublin	8 de setembro de 2017

Em conformidade com o artigo 83 (1) da lei alterada de 17 de junho de 1992, o Banco está dispensado do requisito de preparar contas consolidadas e um relatório de gestão consolidada.

O Credit Suisse AG, Zurique é o acionista único do Credit Suisse (Luxembourg) S.A..

As contas consolidadas do Credit Suisse AG, Zurique, que constitui a entidade mais pequena de participações nas quais se inclui o Banco, estão disponíveis no seguinte endereço: Credit Suisse, CIDM 23, Postfach 100, CH - 8070 Zurique.

Enquanto subsidiária, o Banco também se encontra incluído nas contas consolidadas do Credit Suisse Group AG, Zurique. As contas consolidadas do Credit Suisse Group AG, Zurique, que constitui a maior entidade das participações nas quais se inclui o Banco enquanto subsidiária, também se encontram disponíveis no endereço acima mencionado.

2. Políticas contabilísticas

As políticas contabilísticas do Banco encontram-se em conformidade com os regulamentos vigentes no Grão Ducado do Luxemburgo e, mais especificamente, com a lei alterada de 17 de junho de 1992 relativa as contas anuais e consolidadas de instituições de crédito.

2.1

Empréstimos e adiantamentos

Os empréstimos e adiantamentos são divulgados de acordo com o respetivo valor nominal. Os juros acrescidos não vencidos encontram-se registados em "Contas de regularização do ativo" no lado dos ativos do balanço.

É política do Banco estabelecer normas específicas para cobrir o risco de perda e de não recuperação de devedores..

2. Políticas contabilísticas (continuação)

2.2 Ajustes de valores relativos a empréstimos e adiantamentos

Os ajustes específicos ao valor de empréstimos individuais dos quais o Banco considere a recuperação incerta, são registados como uma dedução aos ativos a que dizem respeito e não serão mantidos caso as razões pelas quais foram registados deixem de existir. São registados na mesma moeda que os ativos a que dizem respeito.

2.3 Participações e ações em empresas associadas

Os valores mobiliários transferíveis incluídos em "Participações" e "Ações em empresas associadas" são todos valores mobiliários não cotados.

As participações e ações em empresas associadas detidas como ativo fixo são valorizadas ao preço de compra. As correções de valor das participações e de ações em empresas associadas são efetuadas quando se considere que existe uma diminuição permanente do valor.

2.4 Ativos intangíveis e tangíveis

Os ativos intangíveis e tangíveis são incluídos ao preço de compra, ao qual são subtraídas as depreciações acumuladas. Existe uma depreciação destes ativos ao longo da respetiva vida útil expectável. As taxas e métodos de depreciação são os seguintes:

	Taxa de depreciação	Método
Ativos intangíveis		
Software	20%, 25%, 33%	linear
Ativos tangíveis		
Edifícios	1,5%, 2.5%	linear
Instalações e acessórios	10%, 20%	linear
PCs	33%	linear
Equipamento de escritório	25%	linear
Outros ativos tangíveis, equipamento EDP	20%, 25%	linear

Os equipamentos e acessórios com um custo inferior a 945 CHF (870 EUR) ou cuja vida útil expectável não exceda o ano são contabilizados diretamente na conta de demonstração de resultados do exercício.

2.5 Conversão de moeda estrangeira

O capital social do Banco é expresso em Francos Suíços (CHF).

Os ativos fixos seguintes são convertidos à taxa histórica: participações, ações em empresas associadas em ativos fixos bem como em ativos tangíveis e intangíveis não abrangidos por uma transação à vista ou a prazo.

Todos os outros ativos e passivos expressos numa moeda diferente de CHF são registados na respetiva moeda e convertidas para CHF à taxa de câmbio vigente à data do balanço.

Os proveitos e encargos expressos em moedas estrangeiras são diariamente convertidos em CHF à taxa de câmbio em vigor. Perdas em moeda estrangeira que advenham destes princípios de valorização são indicadas na demonstração de resultados.

As posições à vista ("spot") cobertas por transações a prazo, bem como as transações a prazo cobertas por negócios à vista são consideradas neutras em relação às flutuações cambiais. Qualquer diferença de valorização que possa surgir é neutralizada de forma a que os resultados do exercício não sejam afetados..

2.5

Conversão de moeda estrangeira (continuação)

As operações a prazo não cobertas são valorizadas individualmente com base nas taxas de câmbio a prazo aplicáveis à data do balanço. Os lucros de revalorização não realizados não são reconhecidos até ao vencimento da transação em causa, sendo que é definida uma provisão relativamente a quaisquer perdas de revalorização não realizadas. Esta provisão é incluída no lado da passivo do balanço em "Provisões: outras provisões".

As informações financeiras das sucursais que tenham uma moeda funcional e de apresentação diferente do CHF são convertidas em CHF no âmbito das contas anuais do Banco, utilizando os seguintes princípios:

- ↪ Os rendimentos e despesas são convertidos em CHF à taxa de câmbio em vigor à data do balanço.
- ↪ As reservas no início do período são convertidas em CHF utilizando taxas de câmbio históricas. A diferença entre a conversão das taxas de câmbio à data do balanço e históricas é contabilizada na demonstração de resultados.

2.6

Provisões

As provisões são reconhecidas de forma a abrangerem as perdas ou passivos cuja natureza está claramente definida e cuja ocorrência é certa ou provável à data do balanço, mas cujo valor ou data em que serão incorridas não são certos.

2.7

Instrumentos financeiros derivados

Os compromissos do Banco decorrentes de instrumentos financeiros derivados são registados à data da transação como elementos fora do balanço.

Não são realizadas avaliações individuais nos casos em que um instrumentos financeiro abrange especificamente um ativo ou um passivo e é estabelecida uma unidade económica e onde um instrumento financeiro é coberto por uma transação reversível de forma a que não exista uma posição em aberto.

Os swaps de taxas de juro só são concluídos para outros fins que não a negociação, pelo que são registados ao seu valor nominal fora do balanço.

Os prémios obtidos através de opções compradas ou vendidas são contabilizados, respetivamente, em "outros ativos" e "outros passivos". As opções (sobre títulos, índices, taxas de juros e taxas de câmbio) são principalmente realizadas em nome dos clientes para outros fins não comerciais e cobertas pelas transações subjacentes.

Por essa razão, os prémios são inicialmente registados ao custo e subsequentemente avaliados ao valor do mercado sem que isso tenha um impacto na demonstração de resultados quando se relacionam exclusivamente com transações back to back.

Os contratos derivados em divisas (swaps, transações definitivas, opções e futuros financeiros) são geralmente efetuados em nome dos clientes e cobertos pelas transações subjacentes.

Findo o exercício e quando necessário é definida uma provisão relativa a perdas individuais não realizadas resultantes da reavaliação dos compromissos do Banco ao valor de mercado. Esta provisão é incluída no lado do passivo do balanço em "Provisões: outras provisões". Os ganhos não realizados que advenham desta reavaliação não são reconhecidos.

3. Divulgações detalhadas relativas a rubricas do ativo

3.1

Principais instrumentos financeiros de atividades não comerciais

A tabela seguinte apresenta uma análise do montante a transportar relativo a ativos financeiros não comerciais do Banco para os agrupamentos de vencimento relevantes com base nos períodos de reembolso remanescentes.

31 de dezembro de 2019 Mil CHF	Inferior a três meses	De três meses a um ano	De um ano a cinco anos	Superior a cinco anos	Total
Ativos financeiros					
Numerário, saldos com bancos centrais e bancos postais	2,047,110	–	–	–	2,047,110
Empréstimos e adiantamentos a instituições de crédito	2,883,951	20,844	–	3,801	2,908,596
Empréstimos e adiantamentos a clientes	2,898,891	358,982	179,452	61,176	3,498,501
Outros ativos	89,657	–	–	–	89,657
	7,919,609	379,826	179,452	64,977	8,543,864

- ⌞ Os empréstimos e adiantamentos a instituições de crédito incluem 2,805,148 mil CHF (2018:1,518,201 mil CHF) devidos por participações em empresas associadas.
- ⌞ Os empréstimos e adiantamentos a clientes devidos por empresas associadas correspondem a 9,608 mil CHF (2018: 4,165 mil CHF).
- ⌞ Outros ativos incluem prémios de opções compradas com um justo valor de 238 mil CHF (2018:248 mil CHF) e quatro (2018: três) opções de venda adquiridas a uma empresa associada (2018: uma empresa associada) por um prémio total de 402 mil CHF (2018: 352 mil CHF); que são avaliadas em 238 mil CHF à data de 31 de dezembro de 2019 (2018: 248 mil CHF) (cf. ainda anexos 3.6 a 4.2).

31 de dezembro de 2018 mil CHF	Inferior a três meses	De três meses a um ano	De um ano a cinco anos	Superior a cinco anos	Total
Ativos financeiros					
Numerário, saldos com bancos centrais e bancos postais	522,242	–	–	–	522,242
Empréstimos e adiantamentos a instituições de crédito	2,621,226	22,893	13,881	3,659	2,661,659
Empréstimos e adiantamentos a clientes	2,914,436	231,712	244,818	326,967	3,717,933
Outros ativos	34,158	–	–	–	34,158
	6,092,062	254,605	258,699	330,626	6,935,992

Anexos às contas anuais relativas ao exercício findo a 31 de dezembro de 2019 (continuação)

3.2

Divulgação da gestão de riscos relacionada com o risco de crédito

A exposição ao risco de crédito pode ser analisada da seguinte forma:

31 de dezembro de 2019 mil CHF	Exposição ao risco	Garantia	Exposição ao risco líquida
Principais ativos financeiros			
Numerário, saldos com bancos centrais e bancos postais	2,047,110	–	2,047,110
Empréstimos e adiantamentos a instituições de crédito	2,908,596	–	2,908,596
Empréstimos e adiantamentos a clientes	3,498,501	2,604,961	893,540
Garantias	56,003	–	56,003
Compromissos	189,020	–	189,020
Instrumentos financeiros derivados	22,278	–	22,278
Total	8,721,508	2,604,961	6,116,547
31 de dezembro de 2018 mil CHF	Exposição ao risco	Garantia	Exposição ao risco líquida
Principais ativos financeiros			
Numerário, saldos com bancos centrais e bancos postais	522,242	–	522,242
Empréstimos e adiantamentos a instituições de crédito	2,661,659	–	2,661,659
Empréstimos e adiantamentos a clientes	3,717,933	3,478,814	239,119
Garantias	113,883	–	113,883
Compromissos	325,467	–	325,467
Instrumentos financeiros derivados	48,565	–	48,565
Total	7,389,749	3,478,814	3,910,935

A garantia do crédito e adiantamentos a clientes é calculada através do método de requisitos para grandes riscos.

A exposição máxima aos instrumentos derivados é igual aos justos valores positivos

Risco de crédito

O Banco está sujeito ao risco de crédito através das suas atividades de empréstimo e cobertura e nos casos em que atue como intermediário em nome de clientes ou de terceiros ou quando emita garantias.

O risco de que as contrapartes de instrumentos derivados ou outros possam entrar em incumprimento das suas obrigações é monitorizado de forma contínua. Para gerir o nível de risco de crédito, o Banco trabalha apenas com instituições associadas especializadas ou contrapartes com uma boa classificação de crédito.

A principal exposição do Banco ao risco de crédito resulta do crédito concedido. Os créditos sobre instituições de crédito são principalmente atribuídos a empresas associadas, os créditos sobre clientes referem-se principalmente a créditos com garantias.

Os créditos com garantias são concedidos a clientes principalmente com base em ativos líquidos e também em hipotecas. Estes ativos são valorizados em conformidade com os requisitos do Credit Suisse Group.

Anexos às contas anuais relativas ao exercício findo a 31 de dezembro de 2019 (continuação)

3.2

Divulgação da gestão de riscos relacionada com o risco de crédito (continuação)

O Banco concede empréstimos a grandes clientes empresariais para as atividades na Europa. A 31 de dezembro de 2019, o montante destes créditos ascendia a 176,929 mil CHF (2018: 420,764 mil CHF).

Desde 2015 e da criação da sucursal de França, o Banco também concede crédito hipotecário, cujo montante ascendia a 536,186 mil CHF à data de 31 de dezembro de 2019 (2018: 465,618 mil CHF).

O total em termos geográficos da concentração de riscos, tanto patrimoniais como extra patrimoniais é apresentado na tabela abaixo.

mil CHF	31.12.2019 Montante contabilizado	%	31.12.2018 Montante contabilizado	%
Luxemburgo	2,710,041	31.07	1,538,749	20.82
Zona A	5,979,457	68.56	5,818,017	78.73
Zona B	32,010	0.37	32,983	0.45
	8,721,508	100.00	7,389,749	100.00

Os valores refletidos nas tabelas representam a perda contabilística máxima reconhecida na data do balanço caso as contrapartes deixassem completamente de cumprir o contratado e qualquer caução ou garantia demonstrasse não ter qualquer valor. Os montantes, portanto, excedem em grande medida as perdas previstas, que são incluídas na rubrica de incobrabilidade.

É política do Banco exigir que a garantia adequada seja fornecida por determinados clientes antes do pagamento dos empréstimos aprovados. As garantias e cartas de crédito também se encontram sujeitas a avaliações de crédito rigorosas antes da concessão dos créditos.

As cauções de empréstimos, garantias e cartas de crédito assumem geralmente a forma de numerário, ativos financeiros ou outros bens. Até ao momento, o Banco não teve qualquer dificuldade em aceder às garantias quando necessário.

A pedido do Banco, a CSSF aprovou a isenção total de riscos incorridos pelo Credit Suisse Group relativamente à exposição a grandes riscos em conformidade com a Parte XVI, ponto 24 da deliberação 06/273 tal como foi subsequentemente alterada e posteriormente substituída pelo Artigo 400.2 do Regulamento da UE 575/2013 relativo aos requisitos prudenciais para as instituições de crédito ("CRR")

3.3

Ações em empresas associadas

No final do exercício, o Banco era proprietário das seguintes ações não cotadas em empresas associadas:

Nome	%	Montante contabilizado	Capital líquido a 31 de dezembro de 2019 (não auditado)	Resultados de 2019 (não auditado)	Dividendos pagos em 2019
		mil CHF	mil EUR	mil EUR	mil EUR
CREDIT SUISSE COURTAGE S.A.	100	50	1,388	459	–
Credit Suisse Global Services (France) G.I.E	50	7	12	–	–

3.4

Ativos intangíveis

Esta rubrica consiste em software num montante de 66 mil CHF (2018: 157 mil CHF).

Anexos às contas anuais relativas ao exercício findo a 31 de dezembro de 2019 (continuação)

3.5

Ativos tangíveis

Os ativos tangíveis abrangem os ativos utilizados nas atividades próprias do Banco, principalmente em melhorias em imóveis arrendados e a mobiliário e equipamentos num montante de 6,620 mil CHF (2018: 8,268 mil CHF).

3.6

Outros ativos

Os outros ativos são analisados da seguinte forma:

	31.12.2019 mil CHF	31.12.2018 mil CHF
Prêmios de opções adquiridas em nome de ou a clientes	132	13,032
Outras dívidas a receber a curto prazo	13,803	11,049
Cupões a receber	68,886	6,102
Prêmios de opções adquiridas	164	103
Adiantamentos sobre impostos	6,672	1,581
Ativo imobiliário para venda resultante do processo de execução de um empréstimo hipotecário	–	2,291
	89,657	34,158

Os prêmios de opções adquiridas incluem 164 mil CHF (2018: 103 mil CHF) prêmios não-amortizados relativos a quatro (2018: três) opções de venda de uma empresa associada (2018: uma empresa associada) para um total de prêmios no valor de 402 mil CHF (2018: 352 mil CHF) avaliados em 238 mil CHF à data de 31 de dezembro de 2019 (2018: 248 mil CHF).

Os cupões a receber incluem dividendos, juros, resgates recebidos em nomes de clientes. Esta conta transitória foi liquidada ao fim de poucos dias úteis.

As opções adquiridas em nome de ou a clientes são abrangidas por prêmios equivalentes recebidos de opções vendidas a clientes ou em nome de clientes e encontram-se registadas em "Outro passivo" (consultar anexos 4.1 e 4.2).

Outras dívidas a receber a curto prazo incluem 6,831 mil CHF (2018: 7,099 mil CHF) receber de Credit Suisse Global Services G.I.E., Paris.

3.7

Acréscimos e diferimentos

Acréscimos e diferimentos são analisados da seguinte forma:

	31.12.2019 mil CHF	31.12.2018 mil CHF
Comissões a receber	13,050	11,216
Juros vencidos	6,626	10,294
Outros	2,120	1,692
	21,796	23,202

Outros acréscimos e diferimentos incluem 793 mil CHF (2018: 915 mil CHF) a receber dentro da empresa relativos ao subarrendamento do edifício de serviços administrativos e a despesas de manutenção.

3.8

Ativos denominados em moedas estrangeiras

À data de 31 de dezembro de 2019, os ativos denominados em moedas estrangeiras totalizam 7,718,000 mil CHF (2018: 6,228,432 mil CHF).

Anexos às contas anuais relativas ao exercício findo a 31 de dezembro de 2019 (continuação)

3.9

Movimentos de ativos fixos

Os ativos fixos do Banco tiveram os seguintes movimentos durante o exercício:

	Valor total no início do exercício	Saldo inicial FX	Aquisições	Vendas	Diferenças de reclassificação e tradução	Valor bruto total findo o exercício	Ajustes de valor cumulativo no início do exercício	Saldo inicial FX	Ajustes de valor ordinário do exercício	Reversões após vendas	Diferenças de reclassificação e transação	Ajustes de valor cumulativo do exercício	Valor líquido total findo o exercício
Mil CHF													
Participações	57	–	–	–	–	57	–	–	–	–	–	–	57
Ativos intangíveis	5,358	(121)	–	–	–	5,237	5,201	(121)	91	–	–	5,170	66
Software	5,286	(118)	–	–	–	5,168	5,129	(118)	91	–	–	5,102	66
Despesas de formação	72	(3)	–	–	–	69	72	(3)	–	–	–	69	–
Ativos tangíveis	20,572	(89)	560	–	–	21,043	12,304	(83)	2,202	–	–	14,423	6,620
Terrenos e edifícios	13,980	(26)	–	–	–	13,954	7,090	(26)	1,526	–	–	8,590	5,364
Outros equipamentos tangíveis EDP-equipamento e PC's	1,906	(2)	379	–	–	2,283	1,366	(3)	244	–	–	1,607	676
Equipamento de escritório	4,686	(61)	181	–	–	4,806	3,848	(54)	432	–	–	4,226	580

4. Divulgações detalhadas relativas a rubricas do passivo

4.1

Principais instrumentos financeiros de atividades não comerciais

A tabela seguinte apresenta uma análise do montante a transportar relativo a passivos financeiros não comerciais do Banco para os intervalos de vencimento relevantes com base nos períodos restantes até ao reembolso.

31 de dezembro de 2019 Mil CHF	Inferior a três meses	Entre três meses e um ano	Entre um ano e cinco anos	Superior a cinco anos	Total
Passivo financeiro					
Débitos para com instituições de crédito	373,107	79,445	132,657	12,916	598,125
<i>Dos quais a prazo ou com pré-aviso</i>	<i>57,072</i>	<i>76,729</i>	<i>145,835</i>	<i>12,916</i>	<i>292,552</i>
Débitos a clientes	7,405,285	38,153	52	–	7,443,490
<i>Dos quais a prazo ou com pré-aviso</i>	<i>549,209</i>	<i>149,285</i>	<i>52</i>	<i>–</i>	<i>698,546</i>
Outros passivos	24,420	646	1,077	–	26,143
	7,802,812	118,244	133,786	12,916	8,067,758

Anexos às contas anuais relativas ao exercício findo a 31 de dezembro de 2019 (continuação)

4.1 Principais instrumentos financeiros de atividades não comerciais (continuação)

31 de dezembro de 2018 Mil CHF	Inferior a três meses	Entre três meses e um ano	Entre um ano e cinco anos	Superior a cinco anos	Total
Passivo financeiro					
Débitos para com instituições de crédito	208,065	47,186	204,818	39,505	499,574
<i>Dos quais a prazo ou com pré-aviso</i>	<i>107,350</i>	<i>47,186</i>	<i>204,818</i>	<i>39,505</i>	<i>398,859</i>
Débitos a clientes	5,922,983	26,543	789	–	5,950,315
<i>Dos quais a prazo ou com pré-aviso</i>	<i>429,491</i>	<i>26,543</i>	<i>789</i>	–	<i>456,823</i>
Outros passivos	32,435	–	–	–	32,435
	6,163,483	73,729	205,607	39,505	6,482,324

- ↵ Os montantes dos débitos a instituições de crédito incluem 314,529 mil CHF (2018: 458,657 mil CHF) devidos a empresas associadas.
- ↵ Os montantes dos débitos a clientes incluem 229,094 mil CHF (2018: 174,529 mil CHF) devidos a empresas associadas.
- ↵ A rubrica outros passivos inclui prémios sobre opções subscritas ao justo valor de 238 mil CHF (2018: 248 mil CHF) e quatro (2018: três) opções de venda adquiridas a uma empresa associada (2018: uma empresa associada) (consultar também anexos 3.6 e 4.2).

4.2 Outros passivos

Esta rubrica é analisada da seguinte forma:

	31.12.2019 Mil CHF	31.12.2018 Mil CHF
Credores privilegiados	2,459	1,863
Credores diversos	8,937	5,954
Prémios de opções subscritas em nome de ou para clientes	132	13,032
Liquidação a curto prazo	10,445	11,586
Swaps cambiais	4,170	–
	26,143	32,435

Os credores diversos incluem passivos de prémios de 402 mil CHF (2018: 352 mil CHF) de quatro opções de venda (2018: três opções de venda) adquiridas a uma empresa associada e avaliadas em 238 mil CHF à data de 31 de dezembro de 2019 (2018: 248 mil CHF) (consultar também anexo 3.6). A Liquidação a curto-prazo contém sobretudo quantias relativas a prémios do plano de incentivo no valor de 10.066 mil CHF (2018: 11,586 mil CHF).

A 27 de dezembro de 2019, o Banco realizou transações swap cambiais com o Credit Suisse AG tendo vendido 1.5 mil milhões USD e tendo recebido 1.4 mil milhões de EUR com data de maturidade de 3 de janeiro de 2020.

À data de 31 de dezembro de 2019 o valor de substituição deste swap foi de 4,170 mil CHF (para mais detalhes, consultar o anexo 6.5).

Anexos às contas anuais relativas ao exercício findo a 31 de dezembro de 2019 (continuação)

4.3

Contas de regularização

As contas de regularização são analisadas da seguinte forma:

	31.12.2019 mil CHF	31.12.2018 mil CHF
Acréscimos de custos administrativos	13,520	19,110
Taxas iniciais diferidas	3,876	11,263
Acréscimos de custos com comissões	1,077	1,419
Juros vencidos	1,786	1,313
Outros	697	450
	20,956	33,555

4.4

Provisões para pensões e obrigações equiparadas

O plano de pensões do Banco, baseado no contrato celebrado com a AXA Assurances Vie Luxembourg S.A. vigente desde 1 de janeiro de 2002 e em conformidade com a lei sobre pensões de 8 de junho de 1999, foi aprovado pelo Ministério da Segurança Social do Luxemburgo.

As provisões relativas a pensões relativamente a 2019 ascendem a um montante de 14,821 mil CHF (2018: 15,797 mil CHF).

4.5

Outras provisões

As outras provisões são analisadas da seguinte forma:

	31.12.2019 mil CHF	31.12.2018 mil CHF
Provisão de reestruturação França	368	2,386
Provisão de reestruturação Luxemburgo	1,451	1,999
Provisões para litígios	886	197
Outras provisões	3,614	3,776
	6,319	8,358

A 6 de fevereiro de 2015, o Banco fundiu-se com o Credit Suisse (France) S.A. e criou uma Sucursal em Paris. Neste contexto, à data de 31 de dezembro de 2019, foi contabilizada uma provisão remanescente de 368 mil CHF (2018: 2,386 mil CHF) em reconhecimento dos custos relacionados com a reestruturação das atividades da Sucursal francesa.

No fim de 2018, com a revisão da análise estratégica estabeleceu-se uma provisão de reestruturação no valor de 1,999 mil CHF e ascendeu a 1.451 mil CHF no fim do exercício de 2019.

As outras provisões incluem à data de 31 de dezembro de 2019 provisões para riscos operacionais bancários no valor de 125 mil CHF (2018: 616 mil CHF) para o Luxemburgo e de 556 CHF (2018: 578 CHF) para a Sucursal Austríaca

As outras provisões incluem ainda 1,345 mil CHF (2018: 1,667 mil CHF) em custos com a segurança social, 935 mil CHF em imposto de selo português e IRC e nenhuma indemnização expectável a funcionários em 2019 (2018: 903 mil CHF)

4.6

Passivos subordinados

A 22 de junho de 2011, o Banco recebeu do Credit Suisse AG um empréstimo subordinado de 36,000 mil CHF. A vigência inicial deste empréstimo era de dez anos com juros a liquidar mensalmente à taxa CHF-LIBOR a 1 mês, acrescida de 233 pontos base. O

Anexos às contas anuais relativas ao exercício findo a 31 de dezembro de 2019 (continuação)

empréstimo era subordinado em capital e juros a todos os outros débitos presentes e futuros do Banco. Após cinco anos, o Banco tinha a possibilidade de pagar antecipadamente o empréstimo dispondo para o efeito de um período de pré-aviso de 30 dias. O empréstimo foi pago antecipadamente na sua totalidade em julho de 2018

4.6

Passivos subordinados (continuação)

Os encargos com juros relativos a este empréstimo subordinado ascenderam à data de 31 de dezembro de 2018 (até à data do pagamento) a 543 mil CHF (2017: 850 mil CHF) e encontram-se incluídos na rubrica "Juros e custos equiparados" na demonstração de resultados

A 20 de julho de 2018, o Banco recebeu do Credit Suisse AG um empréstimo subordinado de 30,000 mil EUR (33,861 mil CHF). A vigência inicial deste empréstimo é de dez anos com juros a liquidar mensalmente à taxa EURIBOR a 1 mês, acrescida de 191 pontos base. O empréstimo é subordinado em capital e juros a todos os outros débitos presentes e futuros do Banco.

Os encargos com juros relativos a este empréstimo subordinado ascenderam à data de 31 de dezembro de 2019 a 522 mil CHF (2018: 223 mil CHF) e encontram-se incluídos na rubrica "Juros e custos equiparados" na demonstração de resultados

4.7

Capital subscrito e reservas

O capital social totalmente subscrito e realizado compreende 230,936 ações (2018: 230,936 ações) cada uma com o valor nominal de 1,000 CHF.

O capital próprio inclui:

	31.12.2019 mil CHF	31.12.2018 mil CHF
Capital subscrito	230,936	230,936
Prémios de emissão	27,544	27,544
Reserva legal	23,094	23,094
Reserva especial relativa ao imposto sobre património líquido	18,700	8,600
Outras reservas	82,669	59,582
	382,943	349,756

À data de 31 de dezembro de 2019, o Banco possui um capital social de CHF 230,936,000, dividido em 230,936 ações (2018: 230,936 ações) com um valor nominal de CHF 1,000 por ação, totalmente realizadas e com os mesmos direitos e obrigações.

Segundo a lei do Luxemburgo, as empresas deverão afetar ao fundo de reserva legal um mínimo de 5% do lucro líquido anual até que o valor deste fundo seja o equivalente a 10% do capital social subscrito. O fundo de reserva legal não pode ser distribuído durante a existência do Banco.

De acordo com a deliberação da Assembleia Geral Ordinária realizada a 16 de maio de 2019, o lucro do exercício de 2018 de 33,188 mil CHF foi alocado à reserva especial relativa ao imposto sobre património líquido um montante de 10,100 mil CHF e às outras reservas 23,088 mil CHF. No exercício de 2019 não foram distribuídos dividendos (2018: mil CHF zero).

De acordo com o parágrafo 8a da lei do imposto sobre o património líquido e a deliberação da Assembleia Geral Ordinária realizada a 16 de maio de 2019, um montante igual a cinco vezes o imposto sobre o património líquido, num total de 10,100 mil CHF (2018: 8,600 mil CHF) foi alocado à reserva especial relativo ao imposto sobre o património líquido que não pode ser distribuído por um mínimo de cinco anos.

Anexos às contas anuais relativas ao exercício findo a 31 de dezembro de 2019 (continuação)

4.7 Capital subscrito e reservas (continuação)

A reserva relativa ao imposto sobre o património líquido é analisada como segue:

Reserva especial relativa ao líquido		31.12.2018
Imposto sobre património do ano:	31.12.2019 mil CHF	mil CHF
2017	8,600	8,600
2018	10,100	–
	18,700	8,600

4.8 Passivos denominados em moeda estrangeira

À data de 31 de dezembro de 2019 os passivos denominados em moeda estrangeira totalizam 7,610,306 mil CHF (2018: 6,381,868 mil CHF).

5. Informações relativas a rubricas extra patrimoniais fora do balanço

5.1 Passivos contingentes

Os passivos contingentes consistem em garantias emitidas a clientes da banca privada para fins comerciais. O valor total ascende a 56,003 mil CHF (2018: 113,883 mil CHF).

5.2 Compromissos

Linhas de crédito

Os compromissos são compostos por linhas de crédito não utilizadas concedidas a clientes da banca privada e a clientes empresariais que ascendem a 182,805 mil CHF as à data de 31 de dezembro de 2019 (31 de dezembro de 2018: 313,041 mil CHF).

Em junho de 2016, o Banco assinou um Acordo Quadro de Recompra Global com o Credit Suisse AG. Durante o exercício o Banco emprestou dinheiro aos seus contrapartes e as operações relacionadas estão plenamente garantidas por obrigações de elevada qualidade.

Locações operacionais não canceláveis

O Banco tem um compromisso relacionado com uma renda fixa por instalações através de um contrato de arrendamento. À data de 31 de dezembro de 2019 o valor mínimo de renda fixa no âmbito de locações operacionais não canceláveis a pagar são os seguintes:

	2019 mil CHF	2018 mil CHF
A um ano	6,215	3,822
De dois a cinco anos	–	8,604
Mais de cinco anos	–	–
Total	6,215	12,426

Em abril de 2019, o Banco recebeu um incentivo de um ano de isenção de renda. Este incentivo ascende a 3,720 mil CHF e será deduzido linearmente da renda mensal até 31 de março de 2022, data do fim do acordo de arrendamento.

5.3 Operações fiduciárias

Esta rubrica abrange principalmente operações fiduciárias no valor de 329,658 mil CHF (2018: 196,541 mil CHF) com fundos de investimento administrados pelo Credit Suisse Fund Service (Luxembourg) S.A.

5.4 Divulgações sobre gestão de riscos relacionadas com instrumentos financeiros derivados

À exceção de:

- ┘ Quatro (2018: três) opções de venda adquiridas a uma empresa associada (2018: uma empresa associada) relativas a prémios no valor de 402 mil CHF (2018: 352 mil CHF) avaliadas em 238 mil CHF à data de 31 de dezembro de 2019 (2018: 248 mil CHF), e;
- ┘ Em 2019, o Banco aumentou significativamente o volume de reservas mobilizáveis do banco central com o swap do balanço em USD para EUR e o excedente de EUR foi colocado overnight no Banco Central. Isto permitiu ao Banco expandir a sua almofada de liquidez e implementar um processo que faz parte das medidas de reparação do Plano de Recuperação CSL

O Banco negocia essencialmente instrumentos financeiros derivados em nome de clientes (consultar anexos 3.1, 3.6 e 4.2)

(1) Transações ligadas a taxas de câmbios

À data do balanço, o Banco tem em vigor contratos forward sobre moeda estrangeira (swaps, outrights) e opções. Estas transações são incorridas em nome de clientes e cobertas pelas transações subjacentes. As transações ligadas a taxas de câmbio, excluindo as transações à vista, representam um valor nominal total de 4,773,370 mil CHF (2018: 3,975,934 mil CHF) das quais 3,122,861 mil CHF (2018: 1,989,309 mil CHF) foram concluídos com obrigações de associadas.

(2) Transações ligadas a outras taxas do mercado

À data do balanço, o banco tem em vigor opções sobre juros, capitais próprios e metais preciosos. Estas transações são sobretudo incorridas em nome de clientes e cobertas pelas transações subjacentes. As transações ligadas a outras taxas de mercado representam zero mil CHF do valor nominal total (2018: zero mil CHF). Tal como mencionado acima, à data do balanço, o Banco também possui quatro (2018: três) opções de venda pendentes com uma empresa associada (2018: uma empresa associada) com um valor nominal total de 538,772 mil CHF (2018: 460,659 mil CHF).

À data de 31 de dezembro de 2019, o justo valor líquido negativo dos instrumentos financeiros derivados, incluindo as transações efetuadas com clientes e as transações subjacentes ascendem a um montante de (3,962 mil CHF) (2018: (1,101 mil CHF)), em resultado dos justos valores positivos de 22,278 mil CHF (2018: 48,565 mil CHF) e dos justos valores negativos de 26,240 mil CHF (2018: 49,666 mil CHF).

5.4.1 Instrumentos derivados do mercado de balcão não comerciais

A tabela seguinte apresenta uma análise dos instrumentos derivados do mercado de balcão não comerciais do Banco de acordo com os intervalos de vencimento relevantes com base nos períodos de reembolso remanescentes (montantes nominais):

31 de dezembro de 2019 mil CHF	Inferior a três meses	Entre três meses e um ano	Entre um ano e cinco anos	Total
Ligados a taxas de câmbio a prazo	4,154,859	609,340	9,171	4,773,370
Ligados a outras taxas de mercado	–	338,364	200,408	538,772
31 de dezembro de 2018 mil CHF	Inferior a três meses	Entre três meses e um ano	Entre um ano e cinco anos	Total
Ligados a taxas de câmbio a prazo	3,447,458	514,694	13,796	3,975,948
Ligados a outras taxas de mercado	–	273,010	187,649	460,659

5.4.2 Instrumentos derivados não comerciais cotados num mercado regulado
A 31 de dezembro de 2019, o Banco não possuía instrumentos derivados não comerciais cotados num mercado regulado assim como a 31 de dezembro de 2018

5.5 Serviços de gestão e representação prestados pelo Banco

Os serviços prestados pelo Banco a terceiros consistem em:

- ↵ Gestão de carteira e consultoria sobre gestão de ativos;
- ↵ Custódia e gestão de títulos transmissíveis;
- ↵ Custódia de fundos de investimento domiciliados no Luxemburgo e nas Ilhas Virgens Britânicas e sub-custódia de fundos de investimento com domiciliação na Suíça;
- ↵ Créditos garantidos, créditos a grandes empresas e financiamento de exportações garantido por agências governamentais e por créditos hipotecários;
- ↵ Aluguer de cofres;
- ↵ Representações fiduciárias;
- ↵ Funções de agência;
- ↵ Serviços de financiamento a empresas;
- ↵ Domiciliação e/ou serviços administrativos e/ou serviços de TI prestados à sucursal luxemburguesa do Credit Suisse AG, ao Credit Suisse Courtage S.A., ao Credit Suisse Fund Services (Luxembourg) S.A., ao Credit Suisse Fund Management S.A., ao MultiConcept Fund Management S.A..

6. Informações detalhadas sobre a demonstração de resultados

6.1 Juros e proveitos equiparados e juros negativos a receber

Os juros e proveitos equiparados a receber diminuíram no exercício de 2019 quando comparado com 2018 em resultado da diminuição dos créditos e adiantamentos a clientes com base nos níveis estáveis de taxas de juro. O Banco entrou ainda em transações Swap de balanços USD para EUR através da realização de swap FX e colocando o excesso líquido em EUR resultante em overnight, que explica a alteração nos G&P de receitas de juros para receitas relacionadas com FX

Os juros negativos a receber aumentaram no exercício de 2019 devido a um aumento de colocações junto ao Banco Central. Em 2019 o Banco aumentou de forma significativa o volume de reservas junto ao Banco Central ao fazer um swap cambial do seu balanço USD por EUR e colocando o excesso daí resultante no Banco Central em overnight.

6.2 Juros e custos equiparados e juros negativos a liquidar

Os juros e custos equiparados aumentaram principalmente devido ao aumento de depósitos de instituições de crédito dentro do Credit Suisse Group ao longo do exercício de 2019. Desta forma, o montante aumentou para 54,367 mil CHF (2018: 41,945 mil CHF).

Os juros negativos a liquidar aumentaram no exercício de 2019 devido ao aumento dos montantes devidos a instituições de crédito. O impacto dos juros negativos ascende a 12,152 mil CHF (2018: 9,892 mil CHF).

6.3 Comissões a receber

O decréscimo das comissões a receber deve-se principalmente ao decréscimo das comissões de corretagem recebidas na Áustria.

6.4 Comissões a liquidar

As comissões a liquidar aumentaram no exercício de 2019, quando comparadas com 2018 principalmente devido ao aumento de custos de custódia e transação pagos.

Anexos às contas anuais relativas ao exercício findo a 31 de dezembro de 2019 (continuação)

A comissão contratual a pagar ao grupo Credit Suisse ascende este ano a 11,238 mil CHF (2018: 10,166 mil CHF).

6.5

Lucro/perdas líquidos de operações financeira

Em 2019, o Banco aumentou significativamente o volume de reservas mobilizáveis do banco central com o swap do balanço em USD para EUR e o excedente de EUR foi colocado overnight no Banco Central. Isto permitiu ao Banco expandir a sua almofada de liquidez e implementar um processo que faz parte das medidas de reparação do Plano de Recuperação CSL.

A mudança originada por contratos de swap cambial com o Credit Suisse AG para converter os USD do Banco em balanços EUR. A colocação do excesso overnight de EUR junto do Banco Central do Luxemburgo resultou num aumento de taxas de juros negativas, enquanto o swap cambial gerou um aumento de receita das operações cambiais reportadas nos juros líquidos de operações financeiras. Esse novo produto conduziu a um ganho cambial que ascendeu a 21,512mil CHF (2018 lucro: 1,872 mil CHF).

Este ganho foi parcialmente contrabalançado pelas perdas das transações com juros de opções incorridas pelo Banco, que ascendem a 6,909 mil CHF (2018: 5,422 mil CHF).

6.6

Outros proveitos operacionais

Os outros proveitos operacionais são analisados da seguinte forma:

	2019 Mil CHF	2018 Mil CHF
Encargos a outras entidades do Credit Suisse Group	9,427	9,201
Liberação de provisões	64	562
Subsídio recebido do Estado para custos de formação	100	–
IVA recuperável	5	–
Outros	1,646	945
	11,242	10,708

6.7

Outros encargos operacionais

Os outros encargos operacionais são analisados da seguinte forma:

	2019 Mil CHF	2018 Mil CHF
Fundo de Resolução Único (SRF) e FGDL	3,440	3,644
Perdas de negociação de valores mobiliários	427	1,262
Outras perdas e encargos de operacionais	833	1,014
IVA não-recuperável	355	965
Riscos outros negócios bancários	138	565
Riscos imposto de selo português e IRC	935	–
Encargos de reestruturação para França (consultar anexo 4.5)	–	358
Encargos de reestruturação para o Luxemburgo (consultar anexo 4.5)	–	945
	6,128	8,753

O esquema de garantia de depósitos e compensação do investidor posto em prática no passado através da “Association pour la Garantie des Dépôts Luxembourg” (AGDL) foi substituído por um novo sistema baseado em contribuições do esquema de garantia de depósitos e compensação do investidor. Este novo sistema cobre depósitos elegíveis de cada depositante até ao montante de 100,000 EUR e investimentos até 20,000 EUR. A Lei prevê também que os depósitos resultantes de transações específicas ou que cumpram um propósito social específico ou um outro propósito estejam cobertos por um montante acima dos 100,000 EUR por um período de 12 meses.

6.7 Outros encargos operacionais (continuação)
 O montante financiado dos “Fonds de résolution Luxembourg” (FRL) deve atingir até ao final de 2024 pelo menos 1% dos depósitos cobertos, como definido no artigo 1º número 36 da Lei, de todas as instituições de créditos autorizadas em todos os Estados Membros participantes. Este montante será cobrado às instituições de crédito através de contribuições anuais de 2015 a 2024.

O nível de financiamento a atingir pelo “Fonds de Garantie des Dépôts Luxembourg” (FGDL) está fixado em 0,8% de todos os depósitos cobertos, como definido no artigo 163º número 8 da Lei, das instituições de crédito relevantes e deverá ser atingido no final de 2018 através de contribuições anuais. As contribuições deverão ser efetuadas sob a forma de pagamentos anuais de 2016 a 2018.

Quando o nível de 0,8% for atingido, as instituições de crédito do Luxemburgo deverão continuar a contribuir por mais 8 anos de forma a constituir uma segurança adicional de 0,8% dos depósitos cobertos como definido no artigo 163º número 8 da Lei. À data de 31 de dezembro de 2019 e 2018, o Banco não registou nenhuma provisão respetivamente para o FGDL nem provisão da AGDL.

6.8 Ajustes de valores relativos a créditos concedidos e provisões para passivos eventuais e para compromissos
 Os ajustes de valores desceram quando comparados com o exercício anterior. Relacionam-se principalmente com juros vencidos sobre créditos para um ajuste de valor total de 793 mil CHF (2018: 1,576 mil CHF).

6.9 Rentabilidade dos ativos
 A rentabilidade dos ativos do Banco é a seguinte:

	31.12.2019 CHF	31.12.2018 CHF
Lucro líquido do exercício	35,802,878	33,187,862
Total de Ativos	8,572,403,861	6,967,675,420
Rentabilidade dos ativos	0.42%	0.48%

7. Outras informações

7.1 Funcionários
 O número médio de funcionários durante o exercício financeiro foi o seguinte:

	2019	2018
Gestão	10	10
Outros quadros	161	150
Funcionários	197	205
	368	365

7.2 Órgãos de Administração, gestão e de supervisão
 As remunerações pagas aos membros dos órgãos de gestão do Banco durante o exercício representam um valor total de 5,851 mil CHF (5,262 mil EUR) (2018: 5,090 mil CHF (4,423 mil EUR)).

Em 2019 o Banco pagou um total de 418 mil CHF (376 mil EUR) (2018: 296 mil CHF (258 mil EUR)) aos membros do Conselho de Administração. À data do balanço, o Banco não incorreu em qualquer compromisso relativo a pensões de aposentação pagas a membros do Conselho de Administração.

7.3 Empréstimos, adiantamentos e outros compromissos

O Banco não concedeu quaisquer empréstimos ou adiantamentos a membros dos órgãos de gestão nem a membros do Conselho de Administração.

O Banco não concedeu qualquer tipo de garantia em nome dos órgãos de gestão ou dos membros do Conselho de Administração.

7.4 Honorários do Auditor Externo

Os montantes faturados (sem IVA) e devidos por serviços prestados ao Banco pela KPMG Luxembourg, Société coopérative e por outras firmas que façam parte da rede KPMG durante o período de exercício são os seguintes:

Honorários em CHF (sem IVA)	2019	2018
Honorários de auditoria	325,982	336,513
Honorários relacionados com auditorias	92,320	151,812
Impostos	14,337	14,335
Outros	10,861	–
	443,500	502,660

8. Eventos subsequentes

No Q1 2020, o Banco implementou um certo número de medidas para fazer face aos riscos financeiros e operacional decorrentes da pandemia de Coronavírus, incluindo, mas não se limitando a uma monitorização reforçada da carteira de empréstimos do Banco e do seu perfil de liquidez, tendo também ativado um modo de Cisão de Operações como parte integrante do Plano de Continuidade de Negócios.

Mais detalhadamente, à data de assinatura deste relatório, o Banco emitiu valores de cobertura para défices em empréstimos com garantias que ascendam cumulativamente a 2 milhões CHF, sem que se verifiquem perdas significativas de crédito ou outras. O perfil de liquidez do Banco manteve-se acima dos limites internos e regulamentares e não se previu nenhuma dificuldade de liquidez devido a levantamentos de depósitos ou a um aumento das linhas de crédito. Considerou-se prematuro, à data de assinatura, uma avaliação credível do impacto holístico da pandemia no balanço, fluxos financeiros e lucro do Banco dado o caráter evolutivo da crise

Para garantir a continuidade dos processos-chave, o Banco ativou em março de 2020 o modo de Cisão de Operações, tal como foi definido pelo Plano de Continuidade de Negócios, implementando o seu “Disaster Recovery Site” e soluções de trabalho remoto. A par com testes em escala real, foi efetuada anteriormente uma avaliação de risco específica para garantir que todos os requisitos de regulamentação definidos pelo regulador local de CSSF para este tipo de cenário de teletrabalho para fazer face ao Coronavírus eram cumpridos, e que os serviços essenciais pudessem continuar a ser prestados sem que houvesse um impacto negativo na robustez dos controlos internos do Banco

A resposta do Banco à pandemia do Coronavírus impediu com sucesso que surgissem interrupções operacionais ou perdas financeiras significativas à data de assinatura deste relatório.



CREDIT SUISSE (LUXEMBOURG) S.A.

Registered office: 5, rue Jean Monnet, L-2180 Luxembourg
R.C.S. Luxembourg B 11756

Contact:

Postal address: P.O. Box 40, L-2010 Luxembourg
Phone: +352 46 00 11-1
credit-suisse.com